Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
email: igreja@batistadomeier.org.br

Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:
Domingos:
EBD - 8h, 9h15
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h
Terças:
Cultos de Oração 6h30 e 14h
Quartas:
Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO
Chamados para Transformar Vidas
VISÃO
Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.
VALORES
Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier
EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.
KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.
DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.
MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios
Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração
Mary Ruth A. dos Santos Schulze
Adoração e Culto
Luis Armando de Oliveira
Comunhão
Rute Ferreira
Diaconal
Renato Antunes dos Santos
Ensino e Discipulado
Pr. Pedro Jorge
Evangelismo e Missões
Lívia Fontes Farias

Arte
Luiz Menezes

/ibmeier

igreja batista do Méier
chamados para transformar vidas.

igreja batista do Méier
chamados para transformar vidas.

JUNTOS

VISTO & não VISTO

Foram dias de descanso e reflexão. O lugar era bem propício: muito verde, o som melodioso de um rio com águas frescas e pequenas praias, o canto de pássaros. À noite tínhamos o "silêncio" tradicional do campo. Não posso me furtar de minhas caminhadas, seja dentro da propriedade em que estávamos, seja na estrada de acesso. Uma cena cativou meus olhos e imaginação; as fotos ajudam o relato. O caminho leva ao estacionamento de um bloco de apartamentos, uma bela combinação da obra de Deus na natureza e a obra humana: um caminho margeado por flores. Percebo primeiro o todo, logo depois passo a observar os detalhes; a beleza se revela em plenitude. Vejo a beleza de uma flor, observo de perto o formato das pétalas e suas ranhuras, forço a memória para lembrar os nomes das várias partes de uma flor - só me vêm a mente os pistilos. Bem, esse é um esquecimento que em nada tira a beleza do momento. Um pouco mais à frente e vejo um ramo com algumas flores; uma beleza diferente agora acrescenta-se à harmonia do pequeno conjunto. Flores em tamanhos e estágios semelhantes. Balançam suave e uniformemente sob a influência de uma leve brisa. Elevo os olhos, contemplo a infinidade de flores de várias árvores plantadas em sequência; que belo espetáculo! Vejo botões, flores adultas e algumas já amareladas que terminaram seu ciclo de vida. Duas ideias passearam em minha mente.

A primeira foram alguns textos bíblicos que saltaram à minha mente. A flor solitária é bela, mas tem pouca proteção. E para nós chega a advertência: "Quem vive isolado se preocupa apenas consigo e rejeita todo bom senso" (Provérbio 18.1). Optar pelo isolamento geralmente vem acompanhado de egocentrismo, ações em proveito próprio; invariavelmente fica vulnerável, mesmo que não perceba. Um ser humano isolado é uma bela criação de Deus, porém fica fragilizado; ante as intempéries da vida não há como contar com a ajuda de seus semelhantes. Passamos para o potencial de um pequeno grupo, e os textos do livro de Provérbios ressaltam: "Sem uma liderança sábia, a nação cai; ter muitos conselheiros lhe dá segurança" (Pv 11.14), "Planos fracassam onde não há conselho, mas têm êxito quando há muitos conselheiros" (Pv 15.22) e "Portanto, não saia para guerrear sem boa orientação; com muitos conselheiros se obtém a vitória" (Pv 24.6). O grupo de conselheiros que atende a um rei ou um líder não será numeroso, é um pequeno grupo de pessoas que tem seus talentos potencializados uns pelos outros. Penso também no grupo de combate atuando numa guerra; o exército é numeroso, mas embates cruciais são travados por grupos de elite compostos por poucos integrantes. Facilita manter o foco nos alvos e metas estabelecidas, a proteção mútua é melhor praticada, a amizade é fortalecida. Chegamos ao grupão, povo reunido, força máxima, festa anunciada; lembro-me de Salomão e seus súditos: "Então Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas na presença do Senhor, nosso Deus. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul. A celebração durou, no total, catorze dias: sete dias para a dedicação do altar e sete dias para a Festa das Cabanas. Terminada a festa, Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora alegres e exultantes, pois o Senhor tinha mostrado sua bondade a seu servo Davi e a seu povo, Israel" (II Samuel 8.65-66). Gente de vários lugares, homens e mulheres de várias idades, interesses e gostos diferentes, um objetivo: glorificar a Deus por meio da Festa das Cabanas. A alegria de um contagia o outro, ao final da festa o retorno para suas casas é marcado por alegria exultante.

A segunda ideia que me assalta é nosso tema enquanto igreja: "Juntos vivendo o novo de Deus!". Um santo é uma bela criação do Deus Trino, e assim começa; a salvação é experiência pessoal, parte do arrependimento e a fé de cada um. Criação possibilitada pelo sacrifício de Cristo na cruz, sua ressurreição e glorificação ao lado do Pai.

Precisamos olhar para cada um de nós com sagrado espanto, admirar o mistério da transformação de um pecador afastado de Deus num santo, numa santa, alguém que anda próximo a Deus tendo suas imperfeições e pecados tratados e vencidos em Cristo Jesus. Sozinhos, porém, ficamos vulneráveis; como a flor, ficamos frágeis ante as adversidades da vida; o diabo anda ao derredor buscando a quem possa tragar, os solitários são uma melhor presa. Nossos Pequenos Grupos são como as flores num galho, a interação é bem próxima, os talentos são potencializados, as carências supridas pelo próximo que melhor nos conhece, a proteção mútua é estabelecida. Nossos alvos e metas podem ser alcançados em cada grupo com eficiência e eficácia. A reunião de poucos santos revela uma beleza diferente, a troca de experiências enriquece a pessoa e o grupo. Melhor influenciamos os não santos que participam nos grupos, compartilhamos que somos santificados em Cristo Jesus, não porque alcançamos um estágio superior de decisões e ações humanas - é ação divina; eles também podem ser santificados por Deus. Aparamos as arestas pessoais, abençoamos uns aos outros. Chego à nossa membresia total, somos quase duas mil pessoas: um belo quadro pintado por Deus. Gente de vários lugares, homens e mulheres de várias idades, gostos e interesses diferentes, mais próximos de uns do que de outros em função de nosso número. Revelamos a força do grupo, um objetivo nos une: glorificar a Deus em nossos ajuntamentos. Buscamos cultuar em espírito e verdade, almejamos cultos festivos e sinceros, queremos retornar para nossas casas alegres e exultantes, transformados pela Palavra de Deus, santificados pela constante presença do Espírito Santo.

Nosso grande ajuntamento também nos torna mais complexos, às vezes mais complicados; mas isso é outra história!

Pr Pedro Jorge